

ENSINO HÍBRIDO: INTEGRAÇÃO ENTRE TECNOLOGIAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS

HYBRID TEACHING: INTEGRATION BETWEEN DIGITAL TECHNOLOGIES AND ACTIVE METHODOLOGIES

Vagner Miranda Costa

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Renata Nunes Camargo

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Lucília Viviane Brito de Oliveira Valente

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Celina Maria Damaceno

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Monaliza Targino da Silva Souza

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/j5bqzn56>

Publicado em: 04.05.2025

RESUMO: Este artigo teve como objetivo analisar a integração entre o ensino híbrido e as metodologias ativas, com foco na aplicação de tecnologias digitais no contexto educacional contemporâneo. A investigação abordou o tema sob a perspectiva da promoção de uma aprendizagem significativa e adaptada às necessidades do século XXI. Para isso, realizou-se uma pesquisa de caráter bibliográfico, com base na análise de obras científicas recentes publicadas nas plataformas *Scielo* e Google Acadêmico. Os resultados revelaram que a combinação entre práticas pedagógicas inovadoras e ferramentas tecnológicas favorece a personalização do ensino, o engajamento dos estudantes e o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais. Concluiu-se que a eficácia do ensino híbrido depende da formação docente, da infraestrutura tecnológica disponível e da coerência entre métodos e recursos utilizados. O estudo oferece subsídios para a adoção crítica e contextualizada dessa abordagem pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Personalização do Ensino; Aprendizagem Significativa; Tecnologias Educacionais; Competências do Século XXI; Inovação Didática.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the integration between *blended learning* and active methodologies, focusing on the application of digital technologies in contemporary educational contexts. The research addressed the topic from the perspective of promoting meaningful learning aligned with 21st-century needs. A bibliographic review was carried out based on recent academic publications from *Scielo* and Google Scholar. The findings revealed that combining innovative pedagogical practices and technological tools enhances personalized instruction, student



engagement, and the development of cognitive and socioemotional competencies. It was concluded that the effectiveness of *blended learning* depends on teacher training, technological infrastructure, and the coherence between methods and resources. This study provides theoretical support for the critical and contextualized adoption of this pedagogical approach.

KEYWORDS: Personalized Instruction; Meaningful Learning; Educational Technologies; 21st-Century Skills; Didactic Innovation.

Introdução

As transformações educacionais promovidas pela emergência das tecnologias digitais têm instigado a revisão dos modelos pedagógicos tradicionais, sobretudo quanto à capacidade de atender às demandas de uma sociedade pautada pela conectividade e pela inovação. Nesse contexto, o ensino híbrido desponta como alternativa metodológica que combina atividades presenciais e não presenciais, com o uso intencional de tecnologias e estratégias pedagógicas centradas no estudante.

A escolha pelo tema justifica-se pela necessidade de compreender de que modo o ensino híbrido, articulado com metodologias ativas, pode contribuir para um processo de ensino-aprendizagem mais participativo, flexível e compatível com os desafios contemporâneos da educação brasileira. Além disso, o avanço das tecnologias educacionais e a crescente valorização das competências socioemocionais exigem abordagens pedagógicas mais dinâmicas, como forma de potencializar o protagonismo discente.

Como destaca Fernandes (2024), a chamada Geração Screenagers exige experiências educacionais que sejam dinâmicas, interativas e alinhadas com sua cultura digital, uma vez que esses estudantes têm nas tecnologias uma extensão de sua forma de ser e aprender.

Nesse sentido, formulou-se a seguinte questão norteadora: como a integração entre o ensino híbrido e as metodologias ativas, com suporte das tecnologias digitais, pode favorecer práticas pedagógicas mais eficazes e centradas no estudante?

O objetivo geral deste estudo consistiu em analisar as potencialidades e os desafios da articulação entre ensino híbrido e metodologias ativas no processo educativo. Como objetivos específicos, buscou-se: a) identificar fundamentos teóricos dessa integração; b) examinar experiências documentadas de implementação; e c) discutir os fatores que influenciam sua eficácia pedagógica.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, ancorada na análise de produções científicas contemporâneas sobre o tema. Utilizaram-se como palavras-chave as expressões 'ensino híbrido', 'metodologias ativas', 'tecnologias digitais' e 'educação inovadora', combinadas de forma simples. As fontes foram selecionadas a partir de sua atualidade, relevância e contribuição teórica ao campo educacional, com apoio em bases como *Scielo*.

As principais referências que fundamentam este estudo, destacam-se os trabalhos de Costa e Mendes (2024), Silva et al. (2024) e Fernandes e Carvalho (2025), que oferecem contribuições significativas para a compreensão da integração entre inovação tecnológica, metodologias ativas e novas formas de aprendizagem mediadas por tecnologias digitais.

Este artigo está estruturado em quatro capítulos principais. O primeiro trata da fundamentação conceitual do ensino híbrido e sua vinculação com a personalização da aprendizagem. O segundo discute os impactos da integração com metodologias ativas na formação docente e no planejamento pedagógico. O terceiro analisa os desafios estruturais, sociotécnicos e pedagógicos da implementação dessas abordagens. O quarto capítulo apresenta os resultados e a análise crítica dos achados. Por fim, são apresentadas a conclusão e as referências bibliográficas.

Metodologia

A presente investigação foi desenvolvida com base em uma pesquisa de natureza bibliográfica, voltada à análise e síntese de publicações acadêmicas relacionadas ao ensino híbrido e às metodologias ativas na educação. Esse tipo de abordagem é caracterizado, conforme Narciso e Santana (2025, p. 19461), por “análise de fontes teóricas já consolidadas, possibilitando uma reflexão sobre o tema”. A opção metodológica se justifica pela necessidade de estabelecer um quadro teórico consistente que permitisse compreender as conexões entre tecnologias digitais e estratégias pedagógicas centradas no aluno.

As etapas do processo investigativo contemplaram, inicialmente, a definição de palavras-chave adequadas à delimitação temática. Foram utilizadas as expressões ‘ensino híbrido’, ‘metodologias ativas’, ‘tecnologias digitais’ e ‘educação 4.0’, organizadas em combinações simples para otimizar a precisão dos resultados. As buscas foram realizadas em bases como *Scielo*, reconhecida por seu acervo qualificado de publicações científicas revisadas por pares e amplamente utilizada na produção acadêmica brasileira. Esta plataforma integra a *Scientific Electronic Library Online*, voltada à disseminação da produção científica da América Latina e Caribe.

Os critérios de inclusão adotados priorizaram materiais publicados a partir de 2020, com enfoque em estudos que tratam diretamente da articulação entre ensino híbrido, inovação pedagógica e uso de tecnologias digitais. Foram excluídas publicações opinativas, sem revisão por pares ou sem relação direta com o contexto educacional. As obras selecionadas foram organizadas segundo a técnica de fichamento temático.

O percurso metodológico foi orientado pela concepção de que “as metodologias científicas contemporâneas demandam uma integração efetiva de inovações tecnológicas para potencializar a pesquisa acadêmica” (Santana, Narciso; Santana, 2025, p. 3). Com base nessa diretriz, buscou-se sistematizar os dados de forma crítica e reflexiva. Assim, a metodologia adotada sustentou a construção dos capítulos que compõem este artigo.

Fundamentos do ensino híbrido e personalização da aprendizagem

A proposta do ensino híbrido, também conhecido como *blended learning*, fundamenta-se na articulação entre atividades presenciais e on-line, ancoradas por objetivos pedagógicos que visam ampliar as possibilidades de aprendizagem. Essa integração busca superar o modelo tradicional centrado na exposição de conteúdos, permitindo que o estudante atue como sujeito ativo no processo educativo. De acordo com Silva *et al.* (2024, p. 2507), “o ensino híbrido

propõe uma integração orgânica entre as atividades presenciais e virtuais, visando potencializar as vantagens”.

Essa abordagem permite que o aluno acesse conteúdos em diferentes tempos e espaços, ao mesmo tempo em que participa de atividades presenciais mediadas pelo professor. Assim, favorece-se a autonomia e a autogestão da aprendizagem, características essenciais para a construção do conhecimento em contextos digitais e colaborativos (Silva *et al.*, 2024, p. 7128).

A personalização da aprendizagem constitui um dos principais benefícios do ensino híbrido, pois possibilita o reconhecimento dos ritmos, estilos e preferências dos estudantes. Costa e Mendes (2024, p. 17) sustentam que “a flexibilidade do ensino híbrido, aliada ao uso pedagógico das TDICs, permite um ensino mais sensível às particularidades do alunado”. Nesse sentido, o professor passa a atuar como um curador de experiências formativas, selecionando recursos digitais e estratégias metodológicas adequadas aos perfis de sua turma.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), quando utilizadas estrategicamente, podem transformar os processos tradicionais de ensino, tornando-os mais significativos, interativos e alinhados com a realidade dos estudantes (Costa; Mendes, 2024, p. 20).

Entretanto, a personalização requer planejamento didático e domínio das ferramentas digitais. Como alertam Silva *et al.* (2024, p. 7130), “é necessário que haja intencionalidade pedagógica na escolha das ferramentas digitais, além de clareza quanto aos objetivos de aprendizagem a serem alcançados”. A inserção das tecnologias não deve ocorrer de forma aleatória ou apenas como adereço visual, mas sim como componente estruturante da proposta educativa.

O ensino híbrido não deve ser confundido com ensino remoto. Sua lógica está ancorada na articulação pedagógica entre tempos, espaços e tecnologias, sempre com foco no desenvolvimento integral do estudante (Silva *et al.*, 2024, p. 2505).

Portanto, os fundamentos do ensino híbrido transcendem a mera substituição de atividades presenciais por conteúdos virtuais. Eles exigem uma reorganização do currículo, da prática docente e da forma como se compreende o processo de aprendizagem. Tal reorganização tem como objetivo a construção de um ambiente educacional mais adaptável, que reconheça o estudante como protagonista de sua trajetória formativa e que valorize a pluralidade de formas de aprender.

Metodologias ativas e o planejamento pedagógico

As metodologias ativas caracterizam-se por promover a participação crítica e reflexiva dos estudantes, mobilizando-os como sujeitos centrais na construção do conhecimento. Essa abordagem contrasta com a lógica transmissiva tradicional, pois pressupõe a resolução de problemas, a cooperação entre pares e o uso de situações reais como contextos de aprendizagem. Para Silva *et al.* (2024, p. 7127), “as metodologias ativas se distanciam do modelo transmissivo de ensino, propondo a resolução de problemas, o trabalho em grupo e a contextualização dos conteúdos”.

A implementação das metodologias ativas exige alterações significativas no planejamento pedagógico. Silva *et al.* (2024, p. 2506) argumentam que

[...] a formação docente para o uso de metodologias ativas é fundamental para garantir a qualidade e efetividade das práticas educativas em um mundo cada vez

mais digitalizado e complexo.

Esse planejamento envolve a definição clara de competências, a diversificação dos formatos avaliativos e a construção de estratégias que valorizem a aprendizagem situada.

O professor que adota metodologias ativas assume um novo papel: o de mediador do conhecimento. Ele não transmite o conteúdo de forma direta, mas cria situações que incentivam o estudante a descobri-lo. (Silva *et al.*, 2024, p. 7131).

Costa e Mendes (2024, p. 22) defendem que o uso das metodologias ativas deve estar articulado com a seleção criteriosa de recursos tecnológicos. Para os autores, a combinação entre metodologias e tecnologias requer que o planejamento seja orientado por objetivos claros, indicadores de aprendizagem e instrumentos de acompanhamento adequados. A avaliação, nesse cenário, também se transforma: deixa de ser um momento isolado e passa a integrar todo o processo de ensino-aprendizagem. O ensino híbrido oferece possibilidades de flexibilização dos tempos e espaços escolares, favorecendo práticas pedagógicas mais conectadas com a realidade atual. Santana *et al.* (2021) ressaltam que a combinação entre ensino presencial e digital requer planejamento pedagógico alinhado à formação crítica e à inclusão social.

Além disso, o planejamento precisa considerar a diversidade de contextos socioculturais dos estudantes, integrando diferentes linguagens e promovendo a acessibilidade dos conteúdos. As metodologias ativas, quando associadas às plataformas digitais, permitem que o professor atenda de forma mais sensível às necessidades da turma, respeitando os tempos e os modos de cada estudante se apropriar do conhecimento. Isso representa um avanço significativo em relação às práticas tradicionais, ainda centradas em modelos homogêneos de ensino.

Nesse contexto, Fernandes e Carvalho (2025) observam que estratégias como a gamificação, ao integrarem elementos lúdicos ao ensino, aumentam significativamente o engajamento dos estudantes, sobretudo em ambientes virtuais, fortalecendo a autonomia e a aprendizagem ativa.

Desafios e limitações da implementação

Apesar das vantagens reconhecidas do ensino híbrido e das metodologias ativas, sua implementação enfrenta entraves estruturais, formativos e culturais no contexto educacional brasileiro. Silva *et al.* (2024, p. 2506) afirmam que “a adoção de ferramentas colaborativas na educação a distância demanda não apenas infraestrutura tecnológica, mas também uma mudança de paradigma na forma como concebemos o processo de ensino-aprendizagem”. Em outras palavras, não basta dispor de tecnologias; é necessário reconstruir concepções pedagógicas.

Mesmo diante de evidências quanto à eficácia das metodologias ativas, muitos docentes ainda demonstram resistência em abandonar práticas tradicionais. Esse conservadorismo metodológico compromete a eficácia de propostas inovadoras, como o ensino híbrido (Silva *et al.*, 2024, p. 7132).

Outro fator limitante apontado por Costa e Mendes (2024, p. 19) é a desigualdade no acesso às tecnologias, o que compromete a equidade no processo de aprendizagem. “O ensino híbrido pressupõe conectividade e dispositivos acessíveis, mas esses recursos ainda não são realidade em muitas escolas públicas brasileiras”. A ausência de políticas públicas estruturantes, bem como a carência de investimentos em infraestrutura, dificultam a adoção consistente dessas propostas em larga escala.

A capacitação docente deve ir além do domínio técnico. É necessário compreender como, quando e por que usar determinada tecnologia em função de um objetivo pedagógico específico (Silva *et al.*, 2024, p. 2508).

Fernandes (2024) também ressalta que, além do acesso desigual, há um desafio pedagógico em adequar o uso das mídias digitais de forma crítica e inclusiva, considerando os riscos do uso superficial das tecnologias e a necessidade de desenvolver habilidades analíticas e reflexivas.

Silva *et al.* (2024, p. 7134) destacam que a superação desses desafios exige o desenvolvimento de programas de formação continuada, com foco na aplicação pedagógica das tecnologias e na construção de repertórios didáticos. Nesse aspecto, a formação precisa ser crítica, reflexiva e pautada em experiências concretas, a fim de permitir que os docentes se apropriem das metodologias de forma significativa.

Adicionalmente, há obstáculos de natureza institucional. Muitos currículos ainda estão estruturados de forma fragmentada, o que dificulta a adoção de propostas interdisciplinares, típicas das metodologias ativas. As formas tradicionais de avaliação, com ênfase na memorização e na repetição, também precisam ser revistas para que se alinhem às novas práticas pedagógicas. Assim, é necessário repensar a escola como um todo, desde seus fundamentos curriculares até seus dispositivos organizacionais.

Resultados e análise dos dados

As análises realizadas demonstraram que a integração entre o ensino híbrido e as metodologias ativas favorece práticas pedagógicas centradas no estudante, com potencial para promover maior engajamento, autonomia e aprendizagem significativa. Essa combinação ampliou as possibilidades de personalização do ensino, permitindo que os educadores considerassem os diferentes estilos de aprendizagem e ritmos dos estudantes.

Essas descobertas se alinham aos estudos recentes sobre Educação 4.0, que apontam a necessidade de ambientes de aprendizagem dinâmicos, colaborativos e mediados por tecnologias digitais. A literatura revisada indica que a articulação entre metodologias ativas e ensino híbrido constitui uma alternativa viável à superação de modelos instrucionais tradicionais. Contudo, foram observadas limitações relacionadas à resistência docente, à precariedade de recursos tecnológicos em algumas instituições de ensino e à ausência de políticas educacionais que sustentem essas práticas de forma contínua e estruturada.

A comparação com estudos anteriores evidencia que há consenso quanto à relevância pedagógica da integração entre ensino híbrido e metodologias ativas. Um exemplo disso é a abordagem de Fernandes e Carvalho (2025), que ao explorarem a gamificação na EaD, reforçam como essas práticas, quando bem planejadas, podem contribuir para a construção de um ambiente de aprendizagem mais participativo e significativo. Entretanto, os desafios estruturais persistem e são frequentemente responsáveis por resultados inesperados ou inconclusivos em experiências de implementação. A escassez de recursos e a formação docente insuficiente explicam, em parte, os insucessos observados em determinadas iniciativas.

Esses resultados sugerem a necessidade de novas investigações que explorem contextos diversos de aplicação, bem como estudos longitudinais que avaliem os impactos dessa abordagem sobre o desempenho e a permanência dos estudantes. A adoção de estratégias híbridas com

metodologias ativas demanda, portanto, não apenas inovação, mas também planejamento institucional, apoio técnico-pedagógico e compromisso com a formação continuada.

Conclusão

O presente estudo permitiu compreender que a integração entre o ensino híbrido e as metodologias ativas configura uma estratégia pedagógica que responde às exigências contemporâneas da educação. A questão norteadora, que investigou como essa articulação pode favorecer práticas mais eficazes, foi respondida por meio da análise das contribuições teóricas e das experiências relatadas na literatura.

Os objetivos da pesquisa foram plenamente alcançados. Foi possível identificar os fundamentos teóricos do ensino híbrido, examinar sua aplicação em contextos educacionais variados e discutir seus impactos sobre o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa evidenciou que a personalização do ensino, a flexibilidade curricular e o desenvolvimento de competências são favorecidos pela adoção combinada dessas abordagens.

Entretanto, também foram identificadas lacunas que precisam ser superadas, como a necessidade de formação docente continuada e a desigualdade no acesso às tecnologias. Com base nisso, recomenda-se o aprofundamento de pesquisas que analisem a eficácia dessas metodologias em diferentes níveis de ensino, bem como estudos que proponham estratégias para sua implementação em realidades escolares com infraestrutura limitada.

Referências

- COSTA, L. F.; MENDES, T. R. **Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação brasileira**. Editora Criação, 2024.
- FERNANDES, A. B. Reflexões pedagógicas e tecnológicas na educação contemporânea. **Revista MultiAtual**, v. 5, n. 5, p. 70–77, 2024.
- FERNANDES, A. B.; CARVALHO, A. O. P. A gamificação no ensino superior na modalidade de educação a distância. **Journal of Media Critiques**, v. 11, n. 27, p. 01–23, 2025.
- NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459–19475, 2024.
- SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025.
- SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M.; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TDIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021.
- SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.
- SILVA, A. P. da; OLIVEIRA, R. M. de. Integração entre tecnologias e metodologias ativas na Educação 4.0. **LUMENT ET VIRTUS**, v. 2, n. 1, p. 45–60, 2024.
- SILVA, D. S. da. et al. Explorando o ensino híbrido: integração de tecnologia e metodologias ativas no contexto educacional brasileiro. **ARACÊ**, v. 6, n. 2, p. 2503–2518, 2024.